

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉCAMOS A CHRISTO

1.º aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1908

NUM. 195

## PEDIDO

Pedimos encarecidamente a nossos assignantes em atrazo do favor de saldarem seus debitos. A todos os que se interessam pela nossa folha, rogamos tambem que se esforcem adquirindo novas assignaturas.

Finalmente, a todos os que amam a causa santa do Evangelho, rogamos suas orações afim de que Deus abençoe O CHRISTÃO.

## EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

São muitas vezes as proprias mães que, levemente, cuidando contribuir para que seus filhos sejam um conjunto de preciosidades moraes, lhes dão a primeira idéa do mal, assacando-lhes defeito que os innocentinhos nem sequer sonham ainda. Deploravel illusão esta! Quem poderá observar sem mágoa a mãe, que de dedo erguido, a significar ameaça deante da fragil creaturinha, a quem deu a existencia seis annos antes, lhe diz com energia e força de quem traduz em palavras uma convicção arraigada:

—A menina mentiu; fez isso por maldade; é uma teimosa, não tem vergonha nenhuma, etc.

Quantos defeitos tem já a pobre creança! Impostura, ruindade, obstinação, desvergonhamento! O que ahi vae! Por este caminhar, dentro de poucos annos deve ser um monstro.

O peor não é ainda o martyrio infligido ao timido coraçãozinho com aquella catilinaria. O peor são os resultados provenientes de tão barbaro systema. A creança, que não tem condições para a lucta, debaixo do peso de accusações que mal comprehende, submete-se.

Póde reagir o grão de areia contra a onda que se levanta ameaçadora?

E assim se vae a desconfiança a pouco e pouco apoderando da alma nascente, até expungir de lá os innatos e puros sentimentos de confiança em tudo, que são o mais encantador attributo da infancia.

Injuriada quasi desde o berço, a creança aprende a desprezar-se. D'aqui á perda total do brio, medeia pouco espaço. Quem se não presar a si, como ha de aspirar ao respeito dos outros?

Quantas creanças não perdem o amor ao estudo á força de ouvir dizer que são descuidadas nas suas lições, e de o ouvir deante seja de quem for?

Repetir por habito ás visitas que a menina da casa é preguiçosa, obrigando-a a escutar impassivel e a pé queto, a pungente censura, não é senão afrouxar-lhe o brio.

A mãe, que fomenta desvelada o desenvolvimento do bem na alma dos seus filhos, não promove somente o bem-estar,

d'elles; vai mais longe. E' a sociedade quem ha de receber os maiores juros d'aquelle capital.

Quem attentar bem nas brincadeiras de qualquer creança reconhece logo o systema de educação que a dirige. Tenho visto meninas que a brincar maltratam as bonecas, applicando-lhes frequentes castigos, ralhando constantemente com ellas, batendo-lhes sem dó. Outras então cobrem poeticamente de affagos a insensível figurinha com que se entretêm, dando-lhe brandamente conselhos, ensinando-lhe a resar, admoestando-a sem nunca empregar palavras grosseiras nem aggressivas.

Como explicar a antinomia d'estes procedimentos?

Mera inclinação natural isso não, que a innocencia tem toda a propensão para a meiguice e para o tracto carinhoso. A differença do modelo que procuram imitar é a unica explicação natural do phenomeno.

CAIEL

## A Esquadra Americana

A Esquadra Americana chegada ao porto do Rio de Janeiro no dia 12 do mez passado, pelas 3 horas da tarde, compunha-se de 16 couraçados, 5 navios carvoeiros, 7 torpedeiros e alguns navios com provisões, etc. A bordo achavam-se cerca de 15.000 marinheiros.

E' o chefe da esquadra o contra almirante Evans e chefes das divisões, Thomas Emory e Sperrey.

Foi organizada uma secção de informações pela *Associação Christã de Moços*, com o auxilio de alguns membros da Colonia americana.

A comissão organisadora para prover acerca da chegada da esquadra, compunha-se dos seguintes srs: J. J. Siechta (presidente), Myron Clark (secretario); E. D. Trowbridge, H. Brogdon, E. E. Vam, Charles Hergog, tenente Eleuterio do Canto e H. C. Tucker.

O Visconde de Moraes cedeu gratuitamente o andar terreo do edificio onde está a Policia Maritima para ser instal-

lado o «Bureau». O Prefeito General Aguiar facilitou muito esse empreendimento dispensando pagamentos de licenças, etc., etc.

A Companhia Rio de Janeiro Tramway, Light and Power, fez para a Associação todas as installações de balcão, gabinetes e mesas no «bureau», collocou alli trez telephones e installou a luz electrica—tudo gratuitamente. Poz a disposição da Associação trez dos seus empregados de confiança, com vencimentos pagos pela mesma Companhia. Ainda sob a direcção dessa Companhia foram organisadas excursões ao Corcovado, Tijuca, Jardins Botânico e Zoologico, Leme e outros pontos acompanhados por cicerones empregados da Companhia, que falavam o inglez.

O «bureau» continha guichet para trocos de dinheiro, a cargo de Carlos Pareto & C., agentes do «Banco di Napoli»; venda de cartões postaes e outras curiosidades a cargo de Jacobson, da rua do Ourvidor; venda de cigarros, charutos e outras cousas do genero, a cargo de Leite Alves & C.; jornaes, fructas glacées e outras miudezas a cargo de Alfredo Ducasble; o bureau de informações ficou a cargo da comissão organisadora sob a direcção geral de Myron Clark; o bureau distribuiu um impresso—*Facilities for American Seamen*, contendo grande copia de informações uteis e um mappa da parte central da cidade.

Vendia cartões de refeições para os melhores restaurantes da cidade, sellos, etc.

Havia lugar para os marinheiros escreverem sua correspondencia; o papel para cartas e enveloppes eram fornecidos gratuitamente. O Correio mandou collocar uma caixa postal especial no Bureau para facilitar aos marinheiros. As collectas eram feitas de meia em meia hora. O Bureau esteve sempre aberto desde 7 da manhã até ás 11 e 12 horas da noite.

A casa bancaria Carlos Pareto & C., trocou a quantia de \$ 80.000 ou cerca de 250 contos de réis; o sr. A. Jacobson vendeu 30.000 cartões postaes, 50.000 sellos do correio e outros artigos de curiosidades. O sr. Ministro da Marinha poz a disposição da Associação alguns marinheiros da esquadra nacional, conhecedores

da lingua ingleza, para servirem de guias aos marinheiros americanos.

A Associação providenciou de modo que os marinheiros não fossem lesados no cambio dos dinheiros e compras e, para esse fim, confiou os diversos departamentos á casas commerciaes de conhecida honestidade, bem como destacou os marinheiros para diversos pontos da cidade de modo a evitar agglomerações e para que elles mesmos pudessem gozar da vista pittoresca de nossa bella cidade e seus arrabaldes.

A Associação Christã de Moços esteve aberta aos officiaes e marinheiros e alli seus salões foram franqueados para leitura, jogos, correspondencia, etc.

Lá achavam agua — gelada para saciar a sede devoradora causada pelo calor que então fazia e alguns tambem acharam banho d'agua doce ... do Brasil que refrescou-os bastante.

Esteve alli á testa do movimento o infatigavel secretario A. Pereira, que a todos dispensou bom acolhimento, trato ameno e affavel.

A Missão Central na rua Acre tambem abriu os seus salões á marinhagem.

A' noite dava pousada aos marinheiros retardatarios.

A esquadra sahiu de nosso porto no dia 22 do mez passado, sendo muito apreciados pelos marinheiros e officiaes, os serviços prestados pela Associação Christã de Moços e Missão Central, bem como pelas provas de fraternidade da parte do governo de nosso paiz e muitos amigos particulares.

O Almirante Robley D. Evans, chefe da esquadra, escreveu uma carta agradecendo o bom acolhimento realisado pela Commissão encarregada de promover facilidades especiaes para os marinheiros Americanos; outra carta foi escripta pelos officiaes inferiores da Esquadra Americana do Atlantico, em nome de todos os alistados da esquadra, exprimindo seu apreço pela «gentileza dos cavalheiros residentes no Rio de Janeiro, que tão espontaneamente proporcionaram as facilidades especiaes para os marinheiros de nossa esquadra».

Essa poderosa Armada vae, dizem, com a paz na bocca dos seus canhões.

Oxalá que sua missão seja de paz.

Os marinheiros tiveram oportunidade de ouvir a mensagem do Evangelho na Missão Central, na Rua Acre; alguns assistiram á missa romana, pois são catholicos romanos, descendentes de colonos irlandezes na America.

## EGREJA E. PERNAMBUCANA

*Relatorio resumido dos campos de trabalho que a Igreja Evangelica Pernambucana tem em Orobó, Cavunga, Tres Lagoas, Balanço e Monte Alegre, mostrando o movimento desses campos até 31 de Dezembro de 1907.*

**Orobó.** Tem 30 membros e as reuniões regulam 60 pessoas.

Este trabalho foi iniciado em 1899, pela irmã D<sup>a</sup> Josephá Correia de Araujo, uma senhora de pouca instrucção, mas, fervorosa no trabalho do Senhor.

O primeiro culto publico foi dirigido no dia 10 de Agosto de 1899, pelo irmão Antonio Duarte da Costa, que n'aquelle tempo era simplesmente um crente em Jesus. Hoje o irmão Antonio Duarte é presbytero de Tres Lagoas e mostra-se ainda muito zeloso e animado no serviço do Senhor.

A primeira visita que fiz a este campo foi no mez de Maio de 1903. Até então elle era visitado pelos irmãos Henry Mac Call, Charles Kingston e Alexandre Telford, apenas duas vezes por anno, porém depois de minha primeira visita os irmãos deste lugar tiveram visitas regulares de dois em dois mezes, o que tem concorrido poderosamente para o augmento do trabalho.

Temos como presbytero de Orobó o irmão Francisco Alves de Albuquerque, e como prégadores os irmãos Augusto Alves de Albuquerque e Galdino Ribeiro de Lima.

**Cavunga.** Tem 18 membros e as reuniões regulam 30 pessoas.

O irmão Joaquim Porfirio Correia d'Oliveira, actual presbytero, foi quem iniciou o trabalho aqui, em 1902. A' sua dedicação ao serviço do Senhor Jesus, fez que

a igreja o recebesse como um de seus officiaes, e até hoje este irmão tem sido um fiel trabalhador.

Este trabalho cresceu com uma rapidez extraordinaria. O trabalho continúa animado, graças ao Senhor.

Os prégadores d'aqui são os irmãos Antonio Duarte da Costa e Joaquim J. C. d'Oliveira.

*Tres Lagoas.* Tem 8 membros e as reuniões regulam 20 pessoas.

E' presbytero deste campo o irmão Antonio Duarte da Costa, o mesmo que em 15 de Abril de 1900 o iniciou.

E' interessante que este trabalho foi iniciado no dia em que em Bom Jardim, 3 kilometros de distancia, os catholicos levantaram uma grande perseguição, que tinha por fim acabar com a igreja evangelica que havia n'aquella cidade.

Devido a não haver garantia das autoridades locais, o trabalho de Bom Jardim acabou-se, mas ficou o de Tres Lagoas para substituí-lo.

Quem presentemente dirige os cultos neste lugar é o irmão Symphronio de Souza Costa, moço bastante activo na causa do Senhor.

*Balanço.* Tem 15 membros e as reuniões regulam 25 pessoas.

Até Janeiro de 1902 não havia aqui um só crente. Em 2 de Fevereiro de 1902, frei Celestino de Pedavoli incinerou na praça publica, no Recife grande quantidade de Biblias e Novos Testamentos, o que deu lugar a haver uma grande discussão pelos jornaes, tomando parte nella alguns crentes evangelicos, o frade Celestino e até mesmo alguns catholicos que se revoltaram com o máo procedimento do tal frade. Os jornaes da discussão chegaram até Balanço, e aquelles escriptos despertaram de tal maneira o Sr. José Carlos da Silva Pereira, que elle resolveu ler a Biblia.

Na proporção que este senhor ia lendo a Biblia, o seu coração ia se abrindo para acceitar Jesus como seu Salvador. Em 1905 o sr. José Carlos entregou-se a Jesus para O servir e glorificar, e deixou por completo os erros da igreja romana.

A primeira pessoa que dirigiu culto publico em Balanço, foi o irmão Antonio Duarte da Costa.

Visitei este campo pela primeira vez no dia 26 de Agosto de 1905, quando falleceu a querida esposa do irmão José Carlos, a Exm<sup>a</sup> Sur<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Amelia Pereira, que deu provas de ter acceito Jesus Christo como seu salvador poucos dias antes de seu fallecimento.

A' 17 de Outubro do mesmo anno fiz a segunda visita a Balanço, e nesse dia baptizei 18 pessoas convertidas a Jesus, e dirigí o acto religioso de cinco casamentos.

E' presbytero deste lugar o irmão José Carlos da Silva Pereira, que graças aos seus esforços e a benção do Senhor que está comsigo, tem sido instrumento nas mãos do Senhor Jesus para a conversão de algumas almas o mesmo irmão José Carlos é o prégador de Balanço.

*Monte Alegre.* Tem 49 membros; as reuniões regulam 80 pessoas.

Este campo é o mais novo que temos e ao mesmo tempo o mais prospero.

O iniciador deste importante trabalho foi o irmão Julio Leitão de Mello, que em 1905 começou a annunciar aos seus parentes e amigos as boas novas de salvação.

Este irmão Julio Leitão de Mello é simplesmente membro da igreja, mas tem sido usado por Deus para a conversão de muitas almas. E' elle quem dirige os cultos quasi todos os domingos; quem dirige a escola dominical dos adultos e quem sempre está á frente dos trabalhos mais importantes.

Temos como professor da escola dominical dos meninos o irmão Feliciano Gomes de Araujo Pereira e das meninas, D<sup>a</sup> Candida Leopoldina de Britto, ambos muito dedicados ao serviço.

O primeiro culto publico que houve em Monte Alegre foi no dia 18 de Março de 1906, dirigido pelo humilde servo que escreve estas linhas e que é actualmente pastor dos cinco campos de trabalho constantes deste pequeno relatorio. Nesse dia esperavamos 100 inimigos, porém tivemos uma reunião de 108 amigos.

Nessa mesma reunião, que foi em casa do Sr. Nestor de Araujo Pereira, duas pessoas decidiram deixar o vicio de fumar, e outras fizeram ainda mais, pois resolveram deixar a igreja romana para seguir a Christo Jesus.

Tivemos aqui quatro perseguições bem interessantes:

1<sup>a</sup> No dia 15 de Agosto de 1903, o pae de Julio Leitão de Mello foi com 86 homens em casa deste seu filho para espancar ou mesmo matar o pastor evangelico, caso encontrasse em sua casa. Não tendo sido encontrado o pastor, os inimigos voltaram.

2<sup>a</sup> No dia 11 de Novembro de 1906, os inimigos arrombaram a nossa casa de culto, destruíram os nossos bancos e a tribuna, e não satisfeitos com isto, balearam a casa do professor Generino Aímate de Britto, onde temos quatro membros de nossa igreja, e dirigiram á familia do professor os maiores improperios.

3<sup>a</sup> Na noite de 29 de Dezembro de 1906, os inimigos vendo que os crentes não abandonavam o Evangelho e que o numero augmentava prodigiosamente, incendiaram o nosso templo totalmente, com todos os moveis existentes.

No dia immediato ao incendio telegraphiei ao Dr. Governador do Estado, Chefe de Policia e redacções dos jornaes do Recife. O Dr. Chefe de Policia respondeu immediatamente o meu telegramma, dando ordens ao delegado de policia de Timbaúba, para fazer vistoria no templo incendiado e proceder as diligencias.

Não se pôde apurar as devidas responsabilidades, mas foram denunciados os seguintes individuos, que ficaram responsabilizados perante o Dr. Chefe de Policia por qualquer perseguição que houver em Monte Alegre, ou em qualquer parte do Município de Timbaúba e seus arredores: Honorato Vieira de Mello, Urbano Pereira de Andrade e Geminiano da Costa Cavalcante, vigario de S. Vicente.

Não ficámos sem casa para adorarmos a Deus, pois o irmão Feliciano Gomes de A. Pereira nos offereceu a sua casa para os cultos e depois d'elle o irmão José Gomes de Andrade nos offereceu um grande salão, contiguo a sua casa, onde dirigimos presentemente os nossos cultos de adoração a Deus.

4<sup>a</sup> Os inimigos furiosos pelo mallogro de suas perseguições, iniciaram a quarta perseguição que consta de calumnias ás familias melhores e mais honradas de Monte Alegre, bem como a mim, na qualidade de

pastor; porém isto tem servido somente para o trabalho do Senhor crescer e para sermos bemaventurados, como diz Jesus no Evangelho de S. Matheus capitulo 5 versos 11 e 12. com as seguintes palavras: «Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito: folgai e exultai, porque o vosso galardão é copioso nos céos: pois assim também perseguiram os profetas, que foram antes de vós».

Recife, Janeiro de 1908.

PEDRO CAMPELLO

## MEDITAÇÃO

### A meu filho

De que vale a grandeza do mundo,  
Magestade, Poder, esplendor,  
De que vale o saber mais profundo,  
Se nos falta o melhor?... o amor!

De que vale arrogante riqueza  
Suffocando misérias e dôr;  
De que vale do sangue a nobreza,  
Se nos falta o melhor?... o amor!

De que vale a ingrata belleza,  
Juventude, heroismo, vigor;  
De que vale a maior gentileza,  
Se nos falta o melhor?... o amor!

De que vale esse fausto illusorio  
Que se vê ostentar com primor;  
De que vale o tornar-se notorio,  
Se nos falta o melhor?... o amor!

De que vale a esp'rança da gloria  
Que nos leva a morrer com valor;  
De que vale inda a mesma victoria,  
Se nos falta o melhor?... o amor!

Oh, amor, oh grand'estro divino!  
Da minha alma benefica luz!  
Só tu podes guiar meu destino.  
Vem! ajuda a levar minha cruz!

MARIA DE LEMOS

## SCENAS BÍBLICAS

## IV

## Jesus andando sobre o mar.

*Marcos 6: 45-51.*

A noite trevoza descera sobre as aguas do mar de Galiléa.

O soprar do rijo vento, esse perturbador da paz oceanica, esse inimigo acer-rimo da quietude dos mares, transformava o salso elemento em ameaçadora pro-cella.

E si alguém havia que naquelle mo-mento contemplava com vivo interesse essa scena magestosamente horrivel, esse era Jesus de Nazareth, que, n'aquelle mesmo dia, operára a miraculosa multi-plicação dos pães e dos peixes para saciar a fome de uma grande multidão de povo.

De pé, na solitaria praia do Tiberiades, vista estacada, indagadora, como que a divisar por entre as brumas da noite o quer que fosse de anormal.

Mas, que podia Eile ver ou mesmo ouvir?! Trevas e tão sómente trevas! o rugir estrepitoso das vagas, o sibilar do vento desenfreado!

Porém, além dessa renhida lucta dos elementos, além desse mero espectaculo da Natura, Elle podia lobrigar naquella escuridão os seus amados discipulos que naquella hora sulcavam esse mesmo mar encapellado, luctando contra a furia das vagas terribes e ameaçadoras.

Diz o escriptor sagrado que Jesus via o trabalho que elles tinham em remar por-que o vento lhes era contrario...

Entretanto, quando elles deixaram a praia do Tiberiades, tudo era paz, bonan-ça, e nada fazia suppor tão brusca trans-formação.

Ainda podiam se lembrar das bellezas daquella tarde memoravel, em que Jesus concretisando o seu poder ao seu amor, produzira o estupendo milagre que se constituiu n'uma verdadeira festa de ca-ridade, á beira-mar, n'um banquete ver-dadeiramente pittoresco. O astro-rei des-maiaava languidamente nas fimbrias do horizonte, brandamente sopravam as auras crepusculares, quando obedecendo

á ordem do Mestre, embarcaram, deixan-do aquelle saudoso retiro.

Agora a secua era muito outra. A' bel-leza e a calma do declinar d'aquelle dia, succedia-se o inicio duma noite escura e tempestuosa. Mas, que fazer, não sof-frer os rigores dessa intemperie? Que podiam elles fazer, não luctar a força de remos, enfrentar a tempestade?! Uma cousa, porém, podia servir-lhes de confor-to e animação n'essa situação afflictiva, e esta era a lembrança de que estavam obedecendo a ordem do Mestre. Nenhuma desobediencia accusava-lhes a consciencia para que como outr'ora o propheta Jonas, enxergassem n'aquelle contratem-po uma prova evidente do castigo de Deus. O Mestre ordenára que embar-cassem, e elles obedeceram.

Como são vivas as cores desta scena!

Quão fertil em lições! Cada cousa, cada detalhe desses factos physicos, tem igualmente a sua applicação a cada cousa, a cada minudencia dos factos moraes que occorrem diariamente em nossa vida, em suas multiplas formas.

Paraphraseemos os factos, estabeleça-mos uma analogia entre os mesmos.

\* \* \*

A vida tem como o oceano, seus abys-mos insondaveis, seus mysterios profun-dos. Bonançosa ou tormentosa temos de atravessal-a 'té que cheguemos ao fim de nossa róta, ás praias aureas da Canaan Celeste.

Cheia de incidentes e peripecias é a vida do homem sobre a terra.

Dores, soffrimentos, tentações, desen-ganos, são os contratempos, as borrascas que nos accommettem.

E temos que luctar. E luctamos para que as ondas das paixões mundanas não invadam nosso coração, nem as lufadas adversas da sorte desarvoreem o nosso batel da vida, e o arremessem de encontro as escarpas dos rochedos; luctamos em-fim, contra o soprar rijo de duvidas, ten-tações varias, anciosos por alcançarmos a méta de nossas esperanças, o fim que temos em mira, desejosos de cumprir a tarefa que nos foi delegada.

E quantas vezes nós pensamos: «Oh! porque soffro tanto, porque sou tão tentado? Ah! si eu soubesse... não teria accetado tal encargo, não teria posto mãos á obra em semelhante emprehendimento.»

Entretanto, quando partimos, quando entramos na execução de nossos commettimentos, a vida era bonançosa, seu horizonte sem nuvens de pesar ou tristeza!

A vida é isso mesmo: instabilidade, incerteza, variabilidade.

Estale, porém, a tempestade, ruja o mar, pareça mesmo que vamos ser tragados pela voragem das aguas, luctemos!

Seja que a tempestade nos apanhe na obediencia á ordem de Jesus, seja que ella nos alcance por nossa própria culpa, eupanhemos os reinos da fé, e luctemos!

E a prova da fé que sanctifica, é o crysol da afflicção que purifica.

\* \*

O divino Salvador não se conservou indifferente ao perigo que ameaçava aos seus amados discipulos.

Seu auxilio já se tornava necessario naquella circumstancia critica, sua intervenção seria um soccorro opportuno.

E seu olhar os seguia por entre as brumas daquella noite, seus ouvidos escutavam as exclamações de receio e angustia dos seus corações.

Iria pois ajudal-os, soccorrel-os. Mas, para isso era mister o exercicio do seu poder.

E Elle o exerce, caminhando por sobre o dorso erigido das raivosas ondas a brantirem na praia.

Admiremos esta ultima parte da scena. Revela-nos o poder de Jesus Christo, a incapacidade dos nossos esforços e a ignorancia que ás vezes em momentos de precipitação nos occlusa a mente.

Por sobre aquella tormenta caminha Jesus tão firmemente como em terra.

Era o Deus-Homem, o proprio Creador que na formação dos mundos, medira as aguas com o seu punho, e as ajuntára em um mesmo logar, que naquelle momento ia salvar as suas creaturas.

Os pobres nautas, porém, veem-n'o, mas não o reconhecem. «Cuidam ver um phantasma, e de medo se puzeram a gri-

tar». Oh calamidade! Afflicção sobre afflicção! Elles que jamais pensavam que o Mestre os seguisse, que tambem estivesse naquella tempestade, verem assommar-lhes por diante um vulto de homem?!

Era, sem duvida, um phantasma.

Assim, desconhecida a sua presença, Elle faz ouvir a sua voz sonora, dizendo: «Sou eu, não temeis».

Reconhecem então a voz do Mestre, como as ovelhas a do pastor, recebem-n'o prazenteiramente no barco, vem a bonança e em breve aportam á praia desejada.

O mesmo se dará a nosso respeito. Quando estivermos luctando contra as tempestades da vida, lembremo-nos, que si ninguem vê o perigo que nos ameaça, Jesus nos segue com o seu olhar para no momento azado nos valer. E é só quando Elle vê o trabalho que temos para vencer os contratempos da vida, que Elle vem em nosso auxilio. Reconheçamos a sua passagem pelo nosso mundo como um facto veridico e historico e não como uma phantasmagoria, uma lenda, um mytho, ou ainda invenção chimerica do cerebro humano. Reconheçamos a presença de seu espirito para nos valer, e si acaso pela escuridão que envolve o nosso espirito não o pudermos reconhecer, Elle nos fará ouvir aquella mesma voz cheia de amor: «Sou eu, não temeis».

Recebamol-o em nossas almas, deixemos que Elle entre em nossas vidas, governe o seu leme — nossos corações.

Então, gozaremos de paz, santa paz! Em breve abordaremos ás praias dos nossos desejos, e alfim ao Porto de Salvação.

---

Permanece o mysterio da immortalidade e tem que permanecer. Todo mysterio é uma grande possibilidade. A vida é intoleravel si termina em trevas, porém é intoleravel si se sabe que termina em nada.

*Dr. Willdon*

Cosmographia é a sciencia que se occupa da descripção do universo, e universo é a totalidade das cousas creadas por Deus.

## QUESTÕES GRAMMATICAES

O vocabulo *comprimento* que tem a exacta significação de *extensão*, é geralmente empregado em todas as arithméticas existentes, algebras, geometrias, trigonometrias e nos demais ramos de mathematica, no sentido de indicar *extensão de um objecto de uma a outra extremidade, medida de um ponto a outro, distancia; oppõe-se á largura, altura; significa grandeza, tamanho, etc.*, e origina-se do latim *complementum*.

No emtanto, o vocabulo *cumprimento*, que se forma do verbo *cumprir*, do latim *complere*, unido ao suffixo *mento* do latim *mentum*, e que tem ou ajunta a significação de *collectividade, abundancia, meio, instrumento, designação, progressão, etc.*, empregado ordinariamente como suffixo em varios vocabulos portuguezes, tem a significação de *observancia, completa execução*, exprimindo, no sentido indicado e de que me occupo, a *acção ou effeito de se felicitar alguém em cumprimento de um dever*, concluindo-se que este vocabulo exprime melhor o sentimento ou a significação expressa do que aquelle primeiro, que não exprime de todo o sentido requerido e tem significação inteiramente contraria ao fim desejado.

Não obstante darem alguns dictionarios á palavra *cumprimento* a significação de *felicitação*, outros, que reputo competentissimos, são de ordem contraria, como abaixo *data veniam*, transcrevo em parte as suas opiniões.

Diz Caldas Aulete em seu dictionario contemporaneo:

*Comprimento*—uma das tres medidas de extensão, (comprimento, largura e altura). A extensão de um objecto de uma a outra extremidade, do principio ao fim: o *comprimento* de uma rua, de uma mesa, de um peixe, etc.. tamanho, grandeza, proporções; medida de um ponto a outro, distancia, etc., etc.

—*Cumprimento*—acção e effeito de cumprir; observancia, completa execução: o *cumprimento* de uma ordem, de uma lei. Palavras de civilidade dirigidas a alguém de viva voz ou por escripto. Gesto que se faz por cortezia a alguém, baixando a ca-

beça, venia. «Não me hade convencer de que esses seus louvores passem de um *cumprimento* usual entre senhores» (Castilho) etc. Termo de civilidade empregado para uma pessoa se recomendar á outra, etc.

*Cumprimentar* fazer ou apresentar cumprimentos, louvar, elogiar.

Diz Francisco de Almeida em seu novo dictionario universal:

*Cumprimento* acção e effeito de cumprir, palavras de civilidade dirigidas a alguém de viva voz ou por escripto; saudação, etc.

*Comprimento* — extensão de um objecto de uma a outra extremidade, de um lado a outro: o de uma rua, de uma cidade, de um livro etc.

*Cumprimentar*, fazer ou apresentar cumprimentos, elogiar, louvar.

Diz Trajano em sua nova grammatica, á pag. 100, em tratando dos *paronyms* que mais se assemelham: *comprimento*—extensão, uma das tres dimensões; *cumprimento* — observação de uma ordem ou de um dever.

Si, todavia, os vocabulos *comprimento* e *cumprimento* se originam do verbo latino *complere*, como a preposição *com* se origina de latim *cum*, podendo ser *cumprir* ou *cunprir*, como define Moraes, em seu dictionario, convem-nos dar ao vocabulo *cumprimento* a significação de *cortezia, venia, felicitação*, como mais significativo, do que ao vocabulo *comprimento* que tem por significação coisa inteiramente diversa.

Ora, assim exposto, penso que o vocabulo *cumprimento*, quer como verbo, quer seja substantivo, é verdadeiramente o que deverá ser empregado na seguinte sentença: Apresento-vos os meus cumprimentos, ou cumprimento-vos.

O vocabulo *comprimento*, empregado no sentido de *felicitação* por alguns jornalistas, escriptores, dando-o com aquella significação, até mesmo um ou dois dictionarios, que não se recommendam por não presumirmol-os competentes, é um *neologismo*, que se introduziu na lingua, talvez do francez *complement*, não podendo, portanto, possuir aquella significação e que é tão contrária a da sua verdadeira accepção. E' como diz Julio Ribeiro: «A mania do neologismo é das mais detestaveis. Hoje no Brasil, ser *novo* quer dizer ser *neologista*. O neologismo só se justifica pela ne-



cessidade de uma denominação nova, para uma descoberta que também é nova, para um instrumento; ou então quando vem apadrinhado por um nome respeitado na lingua. Os *periodiqueiros* e *novos*, não passam de deturpadores da lingua.»

E' pois o que penso sobre taes vocabulos, salvo melhor juizo dos mais competentes e cujos ensinamentos receberei com prazer.

As irregularidades, os idiotismos, os dizeres intimos de uma lingua, como diz Julio Ribeiro, só pelo estudo historico comparativo podem ser postos em luz, explicados, solvidos.

Subtilezas, só engendram confusão: em methaphisica, cada qual discreteia a seu modo e ha sempre tantas sentenças, quantas são as cabeças.

J. BASILIO

## União da Mocidade Portuguesa

*O Seculo* de Lisboa

Foi devéras entusiastica e luzida a sessão solemne patriótica que esta União realizou hontem, em honra dos heroicos vencedores dos cuamatas.

O vasto salão, ornamentado a capricho com as côres da cidade, verde e branco, e profusão de plantas, ostentando na frente o retrato do major Roçadas, foi insufficiente para conter a multidão.

A sessão abriu com o hymno patriotico cantado pelas creanças das escolas evangelicas do Mirante, Bomfim, Massarelllos, Lordello e Monte Pedral, produzindo um bello effeito. As creanças cantaram ainda o hymno das escolas e um côro patriotico a tres vozes.

Produziram discursos inflammados de patriotismo o presidente sr. A. da Silva e os srs. Antonio Ferreira Fiander, José Antonio Fernandes e José de Vasconcellos Linna Junior. A assembléa rompeu por vezes em calorosos applausos.

A menina Laura Rodrigues, alumna distinta do liceu, recitou com muita energia e sentimento a poesia «A' Gloria».

Um côro cantou a quatro vozes duas

bellas antifonas patrioticas e as sra. D. Clotilde Lobo, D. Helena Corker e meninas Andrade Mello, tocaram diversas marchas a piano e orgão.

O Grupo musical da União de Lordello executou muito bem dois ordinarios.

O enthusiasmo foi extraordinario quando entrou na sala o expedicionario David Martins de Lima, de infantaria 12, que acompanhou o major Roçadas ao Porto, e que foi um dos heroes da campanha.

Foi levado para o estrado no meio de acclamações.

N'um feliz improviso contou o que foi a campanha que nos cobriu de gloria. Contou tambem como era já a terceira campanha que fazia, tendo entrado na de Bailundo e Selles.

As pessoas presentes que enchiam o salão romperam n'uma acclamação verdadeiramente entusiastica e prolongada. Alguns pegaram no heroe ao collo e levaram-n'o em triumpho pelo meio da assembléa.

Foram erguidos vivas a todos os heroes da expedição, ao major Roçadas e a Portugal.

A festa, que havia começado ás 8 em ponto, terminou depois das 11 da noite.

## Honras a Deus?

Ha duas classes de honras que o crente deve prestar a Deus.

A principal é a adoração de todo o coração, rendendo-lhe o culto racional no corpo e na alma.

Amar a Deus sobre todas as cousas é o dever dos deveres da parte do homem, e é a maior honra que pode dar-se a Deus unico que é digno do louvor de todas as suas creaturas.

Ha outra honra, porém, com que Deus deve ser honrado. Honra a Deus com tua fazenda....

Que honra é essa? E' o apoio, a vossa contribuição, por exemplo, que deves dar para o sustento do culto.

Dás tu a Deus esta classe de honra? Si não o honras com o dizimo, dás o mais que podes dar-lhe ou tudo o que podes dar-lhe? (*Trad*)

## Deus

Nunca, por culpa minha, alguém se poderá enganar sobre o que digo e penso.

Longe de querer proscrever o ensino religioso, noto bem que é hoje mais necessário do que nunca.

Quanto mais o homem se engrandece, mais deve crer; quanto mais se aproxima de Deus, mais deve vê-lo a Deus.

É dever de todos nós, quem quer que sejamos, legisladores ou bispos, sacerdotes ou escriptores publicar, pensar, diffundir, sob todas as fórmulas, usar de toda a energia, para combater e destruir a miséria, e, ao mesmo tempo, para fazer que todas as cabeças se levantem para o Céu e todas as almas esperem uma vida ulterior em que a justiça ha de ser satisfeita.

Digamo-lo bem alto: «Ninguém soffre a injustiça inutilmente».

A morte é uma restituição.

A lei do mundo marcial é o equilibrio; a lei do mundo moral é a equidade e a justiça.

Ha uma desgraça em nosso tempo, e quasi direi que é a unica desgraça; é a tendencia de reduzir tudo a esta vida.

Dando-se ao homem por unico e melhor destino a vida terrena e material, aggravam-se todas as suas misérias com a negação do que é superior; após a oppressão dos desgraçados, aggrega-se o peso insupportavel do nada; e n'isto está a origem das profundas convulsões sociaes.

Eu sou, certamente, d'aquelles que querem, e nenhum dos que me ouvem poderá duvidar da minha veracidade, eu sou d'aquelles que querem, não digo com sinceridade pois é debil esta palavra, mas com ardor inexplicavel e por todos os meios possiveis, melhorar n'esta vida a sorte material dos que soffrem.

E a melhora mais importante consiste em dar-lhe esperança!

Oh! como essa miséria diminue quando nos consola uma esperança sem fim--*Deus!*

Eu quero, portanto, sincera, firme e ardentemente, o ensino das verdades eternas. Digo-o francamente, e não por hypocrisia. Quero que o homem tenha por objecto o Céu e não a Terra; por fim unico--*Deus* e não a materia.

VICTOR HUGO

## UMA PASSAGEM DIFFICIL

I Pedro 4: 18-20

«Dizem communmente que esta é uma das passagens mais difficeis da Sagrada Biblia.

Certamente será difficil e ainda mais difficil, será impossivel o explical-a si procurarmos accomodal-a a alguma opinião preconcebida.

Deste modo, a phrase *espíritos em prisão* podia ser um tropeço insuperavel; porque a questão seria: em que prisão? Cerrando os olhos á unica fonte segura de conhecimentos, teriamos que consultar os auctores, e confessando-nos cegos a principio, entregar-nos-iam a conductores mui discordes e muitos delles realmente cegos, iriamos de erro em erro até pararmos no abysmo. Pois, confiados na Sabedoria do Espirito Ensinador, e crendo que S. Pedro não escreveu em estylo mystico, mas claro e sem rodeios, para que seu escripto fosse intelligivel, procuraremos entendel-o.

Disse o apostolo que Jesus Christo, Filho do eterno Pae, Creador do mundo e seu Redemptor, foi em Espirito, o mesmo que vivificou a sua humanidade e a levantou de entre os mortos, a préggar aos espiritos que estavam na prisão. Assignala o tempo da pregação dizendo que foi nos dias de Noé.

Muito bem, o auctor da Epistola aos hebreus nos ensina como Deus falava então aos homens, dizendo que era *pelos prophetas* e nomeia a Noé como reconhecido por Deus no tempo a que se refere S. Pedro.—Heb. 11: 7.

Diz na segunda Epistola que Noé foi pregador da justiça, e S. Judas nomeia a Henoch, o setimo depois de Adão que prophetisava —Jud. 14-15.

Os SS. Paulo, Pedro e Judas falam dos impios e injustos dos dias de Noé e de Henoch.

Porém, como é possivel que estivessem aquelles em prisão?

Não podemos conjectural-o; mas fazamos menção de almas em captiveiro e em carcere e pode ser que aprendamos a significação desta phrase.

Prophetisando Isaias, disse: «Te puz para a reconciliação do povo, para luz das gentes: para que abras os olhos dos cegos, para livrares das cadeias aos presos e da casa de carcere aos que estavam assentados nas trevas.—Is. 42: 6—7.

E outra vez o mesmo propheta, falando do futuro Libertador, disse: «Te dei por alliança do povo... para dizeres aos que estão em prisões: sahe, e aos que estão em trevas: vêde a claridade.—Is. 49: 9. E ainda outra vez: «O Espirito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu o Senhor; me enviou para evangelisar aos mansos, para medicar aos contrictos de coração, pregar remissão aos captivos e soltura aos encarcerados.—Is. 61: 1.

O propheta dilata-se muito sobre o assumpto.

Chegado o cumprimento do tempo, veio o prophetisado, entrou na Synagoga de Nazareth, abriu o livro de Isaias, leu estas palavras, e disse á congregação: Hoje cumpriu-se esta escriptura.—Luc. 4: 21. Isto succedeu em Galiléa e Pedro, e galileu, quasi repete as mesmas palavras, empregando certamente a mesma figura.

Quem dirá que os judeus a quem se dirigia não o entendia?

Houve almas em prisão no tempo de Noé, de Isaias, de Jesus Christo e de Pedro; e as ha tambem agora.

Eram desobedientes nos dias de Noé, o qual lhes pregou; e Deus em sua grande longanimidade, esperava enquanto se apparelhava a arca.

O mesmo espirito que pregava aos antediluvianos e que salvou Noé e sua casa, agora move aos evangelistas a pregar aos impenitentes, e o Deus que por Noé salvou o genero humano na arca, o tornou a salvar por Jesus Christo na Igreja.

Vê-se, pois, que não ha e nem podia haver a idéa de Jesus ter pregado aos mortos. Simplesmente, com o mesmo Espirito, com que Elle pregou aos espiritos que no tempo de Noé estavam nas prisões de Satanaz, prega hoje a todos nós e principalmente aos que estão no carcere de seus peccados. A boa interpretação da passagem está, cremos, na boa comprehensão da sua lettra. Alli se diz simplesmente que Christo, para nossa salvação, morreu na carne, mas resuscitou pelo

Espirito, no qual Elle tambem pregou aos que estavam no carcere..... quando nos dias de Noé esperavam a paciencia de Deus, isto é, Elle resuscitou por aquelle mesmo Espirito por intermedio do qual pregou aos desobedientes no tempo de Noé.

(Transcr.)

## RELATORIO da União de Senhoras da Igreja Evangelica Fluminense

Presadas Irmãs:

E' com grande prazer que hoje nos reunimos para dar-vos contas de mais um anno de nossos trabalhos.

Ainda que as nossas reuniões mensaes não foram tão concorridas como devião ser, as visitas das collectas se fizeram com toda a regularidade e o obulo da caridade nunca faltou.

Pelo que muitas graças rendemos a Deos, que assim nos fez cumprir um preceito de Jesus que diz: «Trabalha e não pela comida que perece, mas por aquella que vos dura para vida eterna»; e tambem: «Tudo o que fizerdes a um destes mais pequeninos, a Mim é que o fizestes.»

Pelo relatorio da Thesoureira vereis que, além dos soccoros aos pobres, fizemos outros donativos conforme o costume em annos passados.

Agradecemos ás irmãs que cooperaram connosco e pedimos que continuem a nos ajudar e juntos nos esforcemos mais no trabalho de Jesus, pois é uma honra, um privilegio, o ser escolhida para trabalhar com um tão glorioso companheiro !.. E na certeza de que não é em vão que se trabalha para o Senhor.

Que Elle aceite o nosso humilde trabalho, que nos guie e nos abençoe. Amen.

Janeiro de 1908.

LUÍZA ARAUJO  
Presidente

Tomaram parte nos trabalhos das cadernetas as irmãs Anna Huber, Christina Braga, Luiza Garcia, Luiza Araujo, Marcelina de Souza, Olivia da Silva, Evange-

lina Galart, Esperança Tanner, Constan-  
cia Ribeiro, Evangelina Moreira Ambro-  
sina Moret, Lydia da Silva, Maria Bar-  
ros, Maria Moreira, Arminda de Sá.

Reuniões 12 sendo a primeira extraordi-  
nária. As collectas renderam... 594\$840  
Fizeram-se beneficencias..... 350\$000  
Cêsta rendeu..... 22\$920  
Despezas..... 70\$000  
Donativo..... 50\$000

Foram visitadas 402 casas.

Agradecemos a todas as irmãs que nos  
ajudaram neste trabalho e esperamos que,  
no anno vindouro, estejamos mais anima-  
das para trabalharmos para este fim.

Rio, 5 de Fevereiro de 1908.

ARMINDA DE SA' — *Secretaria*

### Movimento da Caixa

Saldo em c/corrente.....	2.329\$960
" " caixa.....	96\$275
Collectas em 1907.....	594\$840
Offerta do sr. Santos em nome de d. Leopoldina Costa.....	22\$920
Juros durante o anno.....	141\$900
	<u>3.235\$895</u>

Beneficencias.....	350\$000
Carros para acompanhar os enterros de d. Henriqueta e d. Leopoldina.....	40\$000
Uma corôa.....	30\$000
Auxilio para o gaz.....	30\$000
" ao Hospital.....	100\$000
Despezas (1 caderneta).....	\$700
Balanço.....	2.685\$195
	<u>3.235\$895</u>

### BALANÇO

Dinheiro em c/corrente em casa do sr. J. L. F. Braga.....	2.471\$860
Saldo em caixa.....	213\$335
	<u>2.685\$195</u>
Saldo.....	213\$335
Collecta em 1º de Janeiro de 1908.....	37\$300
Entregue aos diaço- nos.....	38\$520
Beneficencias.....	30\$000
	<u>68\$520</u>
	182\$115

A thezoureira, *Carlota da Gama Filha*

## Noticiario

**Regicidio** — No dia 1 deste mez, em  
Portugal, vindo de Villa-Viçosa, com sua  
familia foi assaltado no Terreiro do Pas-  
so o rei D. Carlos I por um grupo de assas-  
sinos que tiraram a vida do rei, seu filho  
D. Luiz, ficando feio seu filho mais  
moço D. Manoel, actual rei de Portugal.  
A rainha D. Amelia não foi atingida pe-  
las balas dos assassinos.

Tal acontecimento tem levado o lucto e  
a consternação a muitos.

O Rei D. Carlos prestou grande servi-  
ço á causa evangelica.

Os jesuitas tramavam contra o evange-  
lho em Portugal e havia ordens para que  
fossem fechadas as casas de oração, quan-  
do o Rei D. Carlos achava-se em Londres.  
A *Associação Alliança Evangelica*, de Lon-  
dres representou esse caso junto ao rei,  
então em Londres, e o resultado foi que  
os crentes portuguezes continuaram a ter  
suas reuniões livremente.

Nós lamentamos o caso de desastroso do  
assassinato do rei e seu filho, e transmiti-  
mos nossos pezares á nação amiga e es-  
pecialmente á colonia portugueza entre  
nós e mais particularmente ainda a nossos  
irmãos portuguezes no Brasil e Portugal.

**Pernambuco** — No dia 23 do mez  
p. p. chegou a Pernambuco nosso irmão  
Pastor João dos Santos que espera ficar  
alli até Março, regressando depois para o  
Rio. Fez boa viagem e está de perfeita  
saude.

Digne-se o Senhor abençoar-o durante a  
sua estadia alli.

**Eschola Dominical** — Em ad-  
ditamento á noticia que demos sobre o  
passeio annual realisado pela Eschola da  
*Egreja Evangelica Fluminense* no dia 20 do  
mez p. p. ao alto da Tijuca, temos de ac-  
rescentar o seguinte:

A's 9 e pouco da manhã o alegre bando  
de 110 pessoas, acompanhadas do Pastor  
Telford e sua familia, partiu da Praça  
Tiradentes em 2 bonds. Quando lá che-  
garam tiveram o prazer de encontrar os  
membros da classe biblica da Egreja Bap-  
tista com o seu pastor Rev. Soren. O pon-

to de reunião foi aos pés da Cascatinha.

D'alli espalharam-se muitos pela floresta chegando alguns até ao Lago das Faldas. Na Cascatinha houve lunch, divertimento para crianças e entoaram-se diversos hymnos. A's 4 horas da tarde, depois de photographados em diversos grupos pelo irmão João José Millan, tomaram os bonds para a cidade em companhia de dous marinheiros americanos que alli também tinham ido passear. Cantaram-se hymnos e espalharam muitos folhetos.

O dia estava esplendido, enchendo a todos de alegria.

—No domingo 5 do p. p. houve o exame dessa Escola. As crianças recitaram muitos trechos da Biblia e poesias, sobresahindo a menina Maria Amelia Fialho que recitou com muita perfeição a poesia—«S. João na velhice», traduzida do inglez pelo nosso irmão Myron A. Clark.

A professora D. Carlota Gama cantou o solo — «Tenho lido da bella cidade», sendo respondido pelo côro. Outras meninas e a classe de musica cantaram hymnos novos. No fim foram distribuidos os premios por assiduidade, destacando-se a menina Dejanira Araujo que não tendo nenhuma falta durante o anno, recebeu um livro de hymnos com encadernação de marroquin e folhas douradas.

Nossos parabens.

**Noticias sobre os Marinheiros**—Em reunião effectuada no dia 10 do corrente na séde da *Associação Christã de Moços* dissolveu-se a comissão que fôra pela mesma nomeada para organizar e levar a effeito certos serviços utilitarios para os marinheiros Americanos. Foi approvedo o relatorio que tem de ser apresentado á Directoria, e onde se acha registado um historico de tudo quanto fez a Commissão em prol dos marinheiros: a instalação do Bureau de Informaçõs no edificio da Cantareira no Caes Pharoux, gentilmente cedido pelo Visconde de Moraes; o serviço de cambista, que trocou \$80,000 ou cerca de 250 contos de reis; a venda de 30,000 cartões postaes e de 50,000 sellos do correio; a organização de excursões para cerca de 3,000 marinheiros; a venda de 1309 bilhetes de refeições em certos restaurantes; a distribuição gratuita de 21,000 guias

da cidade, com mappa da zona commercial; a collocação de 200 grandes cartazes, enfeitados com vistas photographicas da cidade, a bordo de todos os vasos; a distribuição gratuita de 11,000 folhas de papel e 6,000 envelopes, que foram usados nas messas grandes fornecidas de todos os accessorios para correspondencia; as salas de leitura, de passa—tempos e de correspondencia no edificio da A. C. M. e da Missão Central.

Foi tambem approvedo o balancete do movimento financeiro, demonstrando a receita de 8:907\$900 da venda de bilhetes de excursão; 3:272.500 da venda de bilhetes de refeição; e 3:665.500 de donativos angariados pela comissão; total da receita, 15:845.900. A despesa foi de 9:772.400 com as excursões; 3:272.500 com as refeições nos restaurants; 1:647.700 com impressos e serviço de secretaria; 400.000 em serviços de lanchas; 122.000 de gratificações; e 654.300 de expediente e despesas geraes, ficando, portanto, um saldo de 27.400, que passa para os cofres da A. C. M.

Foram approvedos diversos officios de agradecimento aos que haviam cooperado neste serviço altruistico da Associação, e finalmente foi proposto um voto de sincero agradecimento a todos os órgãos da imprensa da Capital pelos commentarios generosos e amaveis publicados a respeito do trabalho da Associação entre os marinheiros.

**Protesto**—A proposito da missa catholica romana, realisada na cathedral de St. James com a assistencia do rei Eduardo VII, a *Alliança Evangelica* em Londres lavrou uma energica moção de protesto, conforme rezam telegrammas vindos de Londres, «contra o facto de haver o rei Eduardo VII assistido a missa, por alma do rei D. Carlos e do principe herdeiro. Allega aquella associação na sua moção que, por esse facto, o soberano inglez violou o juramento realiado por occasião da sua coroação e cita uma velha lei do parlamento britannico promulgada em 1689 a qual desliga todo e qualquer subdito inglez do dever de fidelidade ao monarcha desde que elle entretenha qualquer ligação com a igreja romana».

**Exposição**—Houve no anno passado, no Agricultural Hall, Islington, districto perto de Drayton Park, em Londres, uma exposição missionaria que consistiu de apresentação de objectos, photographia, jornaes etc. com o fim de se formar uma idéa dos usos e costumes dos paizes estrangeiros que concorrem a essas exposições. No Agricultural Hall a concorrência foi espantosa—mais de 300.000 pessoas—e cobraram mais de lbs. 10.000 para a missão judaica anglicana, a somma total excedendo a lbs. 15.000, mas as despesas andaram ahi por lbs. 4.000. Nomez de Junho vai haver uma grande exposição da L. M. S. (London Miss. Society)—Sociedade Missionaria de Londres, que trabalha ha quasi ou mais de 100 annos na China, India, Australasia etc. Além dessas grandes exposições ha outras menores — todas ellas visando a apresentação dos objectos ou curiosidades do paiz, afim de despertar interesse pelo estado actual da causa e para o desenvolvimento do Evangelho.

**Gatunos** — A' ultima hora recebemos a triste noticia que nosso presado irmão José Luiz Fernandes Braga Junior acaba de ser visitado pelos gatunos. Penetraram no quarto onde elle dormia, tiraram todas as joias d'elle e da sua senhora, até os botões de ouro da camisa, andaram á vontade no seu quarto de dormir e levaram tudo que puderam em roupas, joias etc. Depois de arrecadado tudo, alegraram-se ainda os larapios fazendo refeição na qual comeram queijo etc. etc.

Desconfia-se que nossos irmãos Braga Junior e sua esposa D. Henriqueta, foram victimas de narcotico preparado pelos gatunos.

Sympathizamos com o irmão Braga e sua esposa, e lamentamos que os homens não conheçam ou endureçam seus corações ás palavras de Deus, que diz terminantemente:

*Não furtarás.*

**Assembléa**—Na casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense*, reuniu-se no dia 21 do mez passado a assembléa especial da administração do Patrimonio dessa Igreja, afim de ouvir a prestação de contas dessa Administração.

Foi verificado que todas as verbas apresentam saldos.

Foi nomeada a comissão de exame de contas e, no dia 4 do corrente, effectuou-se nova assembléa, sendo approvadas as contas e eleita a nova administração para o anno corrente, recabindo os votos sobre os seguintes irmãos: José Luiz Fernandes Braga, presidente; José Luiz Novaes, thezoureiro; A. Rodrigues da Silva Pereira, 1º secretario; Antonio Carlos Vellozo, 2º secretario; José Ignacio Rodrigues, procurador.

Nossos parabens.

**Estephania** — No dia 12 do mez passado, houve uma assistencia de 250 pessoas, ao instalar-se a *Egreja Evangelica de Estephania*, (Lisbôa), segundo o systema da *Egreja Evangelica Fluminense*.

O pastor João dos Santos baptizou 14 pessoas. Foi eleito unanimemente para pastor o sr. José Augusto dos Santos e Silva e para seu ajudante o sr. João Coelho. Parabens.

**Domingos Oliveira** — Regressou para S. Paulo no dia 24 do mez passado, levando sua familia, o nosso irmão Domingos Oliveira, promotor do actual movimento a favor da evangelisação em Portugal.

**Bençã papal**—Telegramma de Roma datado de 3 do andante, diz que o papa Pio X recebeu nesse dia, como se esperava, o ex-presidente da Republica do Brasil, o Sr. Dr. Rodrigues Alves e suas Exm<sup>as</sup> filhas.

Pio X que recebeu em audiencia especial o illustre estadista brasileiro, despediu-se de S. Ex. dando-lhe a bençã papal.

Está bem servido o Sr. Rodrigues Alves. E' o caso de dizer-se — coitado !

**Nascimentos** — Temos a registrar os seguintes, occorridos em Niteroy:

No dia 30 do mez passado, o de Esther, filha de Manuel Baptista e Francisca Baptista; no dia 15 do corrente, o de Eunice, filha de Carlos Ferreira e Eliza Ferreira; no dia 19, o de Francisco, filho de Francisco Lemos e Elvira Lemos.

A todos esses irmãos, nossos sinceros parabens.

**Classe de musica** — No dia 20 do mez p. p., pelas 8 horas da noite, effectuou-se o exame da classe de musica da *Egreja Evangelica Fluminense*, dirigido pelo irmão Antonio J. Millan.

Foram 4 examinados, tendo faltado 2. Os juizes convidados pelo Sr. Millan foram Pastor Telford e o Sr. J. L. Fernandes Braga Junior, superintendente da Eschola Dominical. Estes felicitaram o professor pelo adeantamento que os alumnos demonstraram. Os alumnos examinados foram Augusto Amaral, Esther Assumpção, Sára Peres, e Medeiros.

**Dr. Trindade Coelho** — A Sociedade Biblica Britannica mandou offerter uma Biblia ao Dr. Trindade Coelho, pelos relevantes serviços prestados á causa da liberdade na questão da disseminação das Escripturas Sagradas pelos colportores daquella sociedade que se viam constantemente vexados pelas prisões e processos instaurados contra elles pelos padres romanos.

Eis o que a respeito diz o *Seculo*, de Portugal:

«O sr. dr. Trindade Coelho foi hontem procurado por uma commissão de individuos que professam a religião evangelica e que lhe entregaram, da parte do *comité* da Sociedade Biblica de Londres, uma Biblia luxuosamente encadernada e juntamente uma mensagem, na qual se testemunha todo o reconhecimento pelos «relevantes serviços prestados á causa da liberdade em Portugal» por aquelle distincto jurisconsulto. Assignam a mensagem os srs. Robert Moreton, representante da Sociedade Biblica de Londres; Joaquim dos Santos Figueiredo, presidente do synodo da Egreja Luzitana; José Augusto dos Santos e Silva, pastor da Egreja Evangelica da Estephania e interino da Egreja Presbyteriana; Charles A Coan, representante da missão de Santa Catharina; Julio Francisco da Silva Oliveira, presidente da União Christã da Mocidade.

O sr. dr. Trindade Coelho mostrou-se muito comprazido com a homenagem que lhe foi prestada e que agradeceu effusivamente».

Encarregada pela Sociedade Biblica de

Londres uma commissão procurou hontem no seu escriptorio de advogado o sr. dr. Trindade Coelho, a quem entregou com uma mensagem, agradecendo os «relevantes serviços prestados á causa da liberdade religiosa em Portugal» pelo exmagistrado um soberbo exemplar da Biblia em 4<sup>o</sup>, luxuosamente encadernado em «chagrin», folhas douradas, com uma dedicatória honrosissima no exterior, a ferros, dourados, e outra no interior sobre pergaminho illuminado, concebida nos seguintes termos: «Presented by the Committee of the British and Foreign Bible Society to dr. Trindade Coelho in grateful recognition of his invaluable services to the cause of religious liberty in Portugal. John Ritson, Arthur Taylor, secretaries».

A mensagem dizia o seguinte: — «Ilm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Sr. A pedido do Comité da Sociedade Biblica de Londres venho entregar a V. Ex<sup>a</sup> um exemplar da Biblia Sagrada, que nós consideramos o Livro por excellencia, base de toda a reforma social e moral, e que a mesma Sociedade tem a honra de lhe offerecer, como signal de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados á causa da liberdade religiosa em Portugal.

«Cumpro muito gostosamente esse encargo junto de V. Ex<sup>a</sup>, cuja nobreza de character e vasta illustração sinceramente admiro, e em testemunho de gratidão, acompanham-me n'este acto, e commigo assignam esta mensagem, os representantes de algumas Egrejas e outras collectividades evangelicas d'esta cidade. Deus Guarde a V. Ex<sup>a</sup> — Lisboa, 31 de Dezembro de 1907, (assignados) Robert Moreton, representante da Sociedade Biblica de Londres; Joaquim dos Santos Figueiredo, presidente do Synodo da Egreja Lusitana; José Augusto dos Santos e Silva, pastor da Egreja Evangelica da Estephania e interino da Arriaga; Carlos A. Swan, representante da Missão Evangelica; Julio Francisco da Silva Oliveira, presidente da União Christã da Mocidade».

**Chegada** — Está no meio de nós nosso irmão Presbytero Novaes, de regresso de sua viagem a Portugal. Traz-nos alegres novas do movimento evangelico naquelle reino.

**Carta Pernambucana.** — Alcançando a data de 31 do mez passado, escreve-nos o irmão Pedro Campello:

«Peço um pequeno espaço em v. s. o conceituado jornal para a chegada do nosso mui amado irmão, pastor João M. G. dos Santos.

No dia 23 deste mez chegou pelo vapor «Avon» o pastor João M. G. dos Santos, que teve em sua recepção os presbyteros Ulysses de Mello e Manoel de Andrade; os evangelistas Charles W. Kingston, Fred. Gallimore e Edward O. Williams; pastor Juvenino Marinho; as senhoritas Ruth Ferraz e Esther Ferraz; dr. J. Warner; o diacono João da Fonseca; os irmãos Bathuel Peixoto e Amaro Duarte e o rabiscador destas linhas.

Logo depois do desembarque seguimos para a residencia do presbytero Andrade, que bondosamente hospedou o pastor João dos Santos.

Antes do almoço que a familia Andrade offereceu ao pastor João dos Santos e aos irmãos que foram ao seu desembarque, dobrámos os nossos joelhos em terra para agradecermos ao Senhor nosso Deus a boa viagem que fez o nosso irmão.

Depois do almoço conversámos por algum tempo acerca do trabalho evangelico em Portugal, e ficámos alegres por saber como o Senhor está abençoando os nossos irmãos portuguezes.

O pastor João dos Santos, não obstante o grande trabalho que fez na Inglaterra e Portugal, está forte e com perfeita saude. No mesmo dia de sua chegada, prégou á noite um bom sermão na Igreja Presbyteriana.

Na Igreja Evangelica Pernambucana o pastor João dos Santos está fazendo um trabalho esplendido, emquanto ao movimento espirital.

Elle iniciou uma serie de conferencias que tem obedecido aos seguintes themas:

Na 1.<sup>a</sup> «O amor de Deus»; na 2.<sup>a</sup> «O dom de Deus»; na 3.<sup>a</sup> «O refugio de Deus»; na 4.<sup>a</sup> «A nossa vida» e na 5.<sup>a</sup> «O problema da vida».

As reuniões têm sido bem frequentadas e o povo além de animado, tem se admirado de ver quanto o pastor João dos Santos é versado nas Escripturas.

No dia 7 de Fevereiro o pastor João dos Santos pretenhe visitar os campos que temos na Estrada de Ferro Central de Pernambuco.»

**Turquia**—O sultão da Turquia acaba de prohibir a venda das bebidas alcoolicas nos estabelecimentos de Constantinopla. Com essa medida diminuem notavelmente os crimes, não só na capital mas tambem nos outros lugares em que se applicou essa lei.

**Accordam**—Nosso collega—*Progresso*, de New Bedford, Mass., transcreve o accordam da Relação de Lisboa que declara que a simples venda ambulante da chamada Biblia protestante não constitue o crime de falta de respeito á religião do Estado, como quizeram os jesuitas em Portugal que promoveram processo contra o colportor José Alexandre.

**Consorcio**—No dia 1 do corrente, nesta cidade, realison-se o acto de casamento de D. Georgina Maria Alves com o Sr. Joaquim Xavier de Campos. A nosso irmão José J. Alves, pae da noiva, e á exm.<sup>a</sup> familia, bem como aos nubentes, nossos parabens.

Deus, o doador de todo o bem, queira abençoar essa união.

**Estudantes**—Partiram do meio de nós os estudantes Francisco de Souza e Augusto Dias.

Este para S. Paulo, onde espera demorar-se algum tempo antes de seguir para Inglaterra; aquelle para Campinas, d'onde escreve dizendo que foi muito bem recebido no *Collegio Presbyteriano de Campinas*, tanto pelos professores como pelos collegas de estudo.

Que o Senhor os abençoe, é nosso desejo.

**Pezames**—A directoria da Associação Christã de Moços desta cidade, em reunião extraordinaria effectuada no dia 4, resolveu enviar um telegramma de sentidos pezames a rainha D. Amelia, de Portugal, pelos assassinatos de seu esposo D. Carlos e seu filho D. Luiz e officiar nesse sentido ao Comité Nacional das A. C. M. de Portugal e ao encarregado de negocios da legação portugueza nesta capital.